



Esporte para o Desenvolvimento Humano

GUIA DO DISSEMINADOR

Esporte para o Desenvolvimento Humano

GUIA DO DISSEMINADOR

julho | 2016

Coordenação

Beatriz Faia

Textos e Pesquisa

Beatriz Faia

Karoline da Silva

Sergio Pereira

Thomás Manfrinatti

Layout e diagramação

Fábio Léda

Colaboração

Karoline da Silva

Rafael Biazão

Thomás Manfrinatti

Sergio Pereira

S umário

7	Introdução
8	Boas-vindas
9	O Disseminador
11	3.1. Competências
16	Desenvolvimento Humano: Esportes, jogos e Brincadeiras
19	4.1. Diversidade e inclusão
21	4.2. Saúde
23	4.3. Gênero e sexualidade
25	4.4. Cultura de paz
26	4.5. Mercado de trabalho
28	Aspectos Motores e Socioafetivos de Crianças e Adolescentes
28	5.1. Crianças
31	5.2. Adolescentes
34	Projetos Sociais
34	6.1. O Craque do Amanhã
38	6.1.2. Atividades
42	6.2. Ciclo de projetos
44	REDES: família, escola e comunidade
44	8.1. Família
46	8.2. Escola
47	8.3. Comunidade
48	Referências

1

Introdução

O tema “esportes” nunca foi tão presente no Brasil quanto tem sido nos últimos anos. Além do país ser palco de megaeventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas, mais de metade dos brasileiros passou a praticar atividades físicas regularmente. Além do esporte ser uma poderosa ferramenta de entretenimento, ele tem um nobre objetivo: o desenvolvimento humano.

Inúmeras instituições utilizam o esporte como ferramenta de transformação social promovendo a saúde, o desenvolvimento humano, a ética e a cidadania. E, assim como no esporte de alto rendimento, é preciso formar profissionais competentes que possam dar o suporte necessário para atuar com este viés social.

Pensando nisso, o CIEDS (Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável) está oferecendo, com apoio do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e da REMS (Rede Esporte pela Mudança Social), o curso de extensão “Esporte para o Desenvolvimento Humano”, que tem como objetivo formar multiplicadores de metodologias educacionais inovadoras que utilizem o esporte para o desenvolvimento humano.

Sabemos que o esporte pode ter importante papel no desenvolvimento motor e socioafetivo de crianças e adolescentes e, que desta forma, elas e eles tenham ampliadas suas perspectivas de futuro. Este Guia discute algumas questões centrais sobre o esporte para o desenvolvimento humano, oferece instrumentos, metodologias e ferramentas práticas que possam apoiar processos de reflexão e aprendizagem, assim como fortalecer o trabalho que alguns de vocês já realizam com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Os materiais organizados neste Guia podem ser abordados separadamente, de acordo com a situação e os interesses específicos do público beneficiário com que se queira trabalhar. Os temas foram definidos e elaborados por meio de experiências de várias instituições, em sua maioria membros da REMS (Rede Esporte pela Mudança Social), levantadas após pesquisas e relatos.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os parceiros e apoiadores desta iniciativa, com destaque à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Grêmio Esportivo Espada de Ouro e Faculdade Anhanguera de Osasco.

Esperamos que possam multiplicar os conhecimentos aqui organizados de forma criativa e lúdica.

2 Boas-vindas

Seja muito bem-vindo ao Curso Esporte para o Desenvolvimento Humano que tem como objetivo formar multiplicadores de metodologias educacionais inovadoras que utilizem o esporte para o desenvolvimento humano. O curso foi desenvolvido no âmbito do Edital Mais Esporte Brasil, uma iniciativa da REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) em parceria com o PNUD Brasil (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Buscamos organizar este material de forma prática e realística. Esperamos que ao final do processo, tenhamos contribuído de forma decisiva e eficaz na ampliação dos seus conceitos sobre o potencial transformador do esporte e, também, tenhamos conseguido apresentar uma nova possibilidade de atuação no esporte, com crianças e adolescentes, na área social.

Pedimos que não espere coisas prontas e acabadas, mas sim uma oportunidade de construirmos juntos. Para facilitarmos esse processo de construção, convidamos pessoas com uma larga experiência sobre o tema, bem-sucedidas em suas atividades profissionais e com grande desejo de transformações positivas através do esporte. Então não se esqueça: será um trabalho de mão dupla!

O esforço desenvolvido por todos nós durante este curso encontrará seu reflexo no desenvolvimento motor e socioafetivo das crianças e adolescentes que terão a oportunidade de vivenciarem as práticas apresentadas e refletidas neste espaço.

3

O Disseminador¹²

A formação deste profissional faz parte da base para o sucesso de sua equipe. Um treinador com formação de qualidade pode provocar grande diferença no alcance de resultados positivos para o grupo, não importa se é um time pequeno, uma seleção nacional ou um grupo de crianças e adolescentes.

Os estudos brasileiros que buscam entender os perfis e categorias de treinadores no Brasil – e aqui não entraremos no mérito do embate entre treinadores graduados e não graduados (ex-jogadores, por exemplo) – apontam para a definição de quatro áreas de atuação profissional:

1. *Treinamento de atletas de alto rendimento em clubes;*
2. *Treinamento para crianças e adolescentes nas escolas de base – escolinhas de futebol e iniciativas particulares de ex-jogadores ou amantes de futebol;*
3. *Iniciação ao futebol e ensino dos conteúdos sociais em organizações e projetos sociais – escolas sociais;*
4. *Iniciação ao futebol e à recreação – voltadas para o lazer;*
5. *Tal diferenciação tem especial importância no presente Guia. Todos os conteúdos produzidos nos capítulos seguintes tem como foco a formação do treinador das chamadas “escolas sociais” ou, ainda, “educadores”.*

Apesar das distinções, é interessante observarmos que em todas as áreas o ensino e a propagação do esporte são comuns, em maior ou menor medida. Entretanto, pelo objetivo do ensino e aprendizagem seguirem diferentes caminhos, apresentam metodologia e planejamento diferenciados. É percebida, por exemplo, a falta de um projeto pedagógico nas “escolinhas de futebol”, mesmo naquelas vinculadas a grandes times.

O esporte é um direito do cidadão, respaldado pela Constituição Nacional, pela Carta Internacional da Educação Física e do Esporte (Unesco, 1978), pela Carta do Espírito Esportivo (1991), pela Carta dos Direitos da Criança no Esporte (1995), pela Agenda 21 do Movimento Olímpico (1999), pelo Manifesto Mundial da Educação Física (2000) e por outros documentos que apontam a importância dessa ação na vida de um indivíduo.

¹² O papel do disseminador aqui pode ser apreendido como o de multiplicador, treinador, educador ou professor. O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através do material “Treino Social: apostila do treinador”. Ver referências.

Cabe ao treinador entender que treinar criança é diferente de treinar adulto, e requer, além de uma preocupação com cada fase de seu desenvolvimento, uma sensibilidade para perceber quais são as questões que as circundam. Ao mesmo tempo que a criança se empolga com uma brincadeira, dispersa-se completamente com as influências externas e situações que trazem de sua vivência. É essa percepção que o treinador deve ter para buscar o melhor exercício ou brincadeira para seus alunos.

Nesse sentido, existem ferramentas que podem auxiliar o treinador a trabalhar com conteúdos técnicos e sociais que abordam o aluno de forma integral, entendendo que o esporte é um direito social, conectado ao ambiente e à sociedade.

Os temas sociais trabalhados nessa apostila são apresentados como exemplos que auxiliam o trabalho do treinador e dialogam diretamente com a Carta dos Direitos da Criança no Esporte. Essa Carta explicita, em seus 11 princípios, que toda criança tem:

1. Direito de praticar esporte;
2. Direito de se divertir e jogar;
3. Direito de se beneficiar de um ambiente sadio;
4. Direito de ser tratado com dignidade;
5. Direito de ser circundado e treinado por pessoas competentes;
6. Direito de seguir treinamentos adequados aos seus ritmos;
7. Direito de medir-se com jovens que tenham as mesmas probabilidades de sucesso;
8. Direito de participar de competições adequadas à sua idade;
9. Direito de praticar o seu esporte com absoluta segurança;
10. Direito de ter os tempos certos para repousar;
11. Direito de não ser um campeão.

Esses preceitos apontam os cuidados necessários ao se trabalhar com uma criança, que não é um atleta profissional e, por isso, necessita de uma metodologia e de exercícios apropriados, com ferramentas e abordagens que promovam a reflexão ativa e o ensino do esporte de forma responsável, saudável e adequada ao seu desenvolvimento.

3.1. Competências¹³

O treinador que trabalha a formação de cidadãos deve ter habilidades sociais, sensibilidade e disposição para o ensino. Qualidades que, em grande parte, adquirem maior importância no treino e na educação de crianças em idades iniciais.

Segundo a apostila do treinador do Treino Social, elaborado pelo Instituto Bola Pra Frente e Confederação Alemã de Futebol, as habilidades abaixo são consideradas essenciais para o sucesso de um treinador:

1. Habilidades técnicas

Diz respeito ao conhecimento e às informações que o treinador dispõe sobre o futebol e sobre as etapas de desenvolvimento da infância. Envolve a sua capacitação e desenvoltura para fornecer o treinamento apropriado para cada idade.

2. Habilidades educacionais

Refere-se à habilidade de escolher e planejar um treinamento apropriado, bem como a capacidade de transmitir o conteúdo de forma pedagógica, com a qual a criança aprende, entende e se desenvolve no esporte. Nesse contexto, é ressaltada a vertente do treinador como educador.

3. Habilidades organizacionais

Essa competência aborda a habilidade de aplicar conceitos de treinamento para grupos com diferentes números e condições (espaço e equipamentos limitados, clima, etc.), em que está em evidência a atuação do treinador como organizador.

4. Habilidades sociais

Refere-se à habilidade do treinador de se comunicar e promover o melhor relacionamento com seus educandos e pais. A permanência das crianças na modalidade depende muito do seu relacionamento com esse profissional e da forma como ele lhes apresenta o esporte. O treinador tem uma função importante como ator social na vida dos alunos, deve procurar conhecer o contexto em que eles estão inseridos e como o seu ensinamento irá contribuir para o desenvolvimento desses indivíduos. Os pais precisam saber que as crianças vão ser bem assistidas e confiarem no treinamento e tratamento que lhes será oferecido. Dessa maneira, o treinador atua como apoiador de outros ambientes em que a criança está inserida, seja na escola, na família e/ou na comunidade.

5. Habilidade pessoal

Diz respeito à habilidade do treinador de ser um exemplo para seus educandos e lhes ensinar bons hábitos e diretrizes. O treinador é um modelo importante para as crianças. A maneira como ele se porta lhes serve de orientação. Gestos, vocabulários e posturas serão exemplos nesta fase para a formação do senso crítico das crianças. Além disso, é importante que o treinador pratique os bons hábitos em sua vida pessoal, pois a sua maneira de ser, fora e dentro de campo, é acompanhada e, literalmente, muitas vezes copiada.

¹³ O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através do material "Treino Social: apostila do treinador". Ver referências

É preciso que haja, em sua prática, um equilíbrio entre essas cinco competências, pois elas são interdependentes. Algumas dicas práticas foram elaboradas para facilitar o desenvolvimento dessas competências:

- O seu planejamento deve ser pensado para as crianças;
- Promova diversão e emoção em seu treinamento;
- Solucione em conjunto os problemas do dia a dia;
- Construa um bom relacionamento com os pais;
- Faça elogios e reconheça os esforços das crianças;
- Direcione atividades dos grupos e desenvolva o espírito de equipe, favorecendo, por exemplo, a troca de participantes dentro dos grupos, para que todos possam passar pela experiência de jogar com os diferentes colegas;
- Reflita sobre a sua atuação, sua habilidade e seu comportamento antes, durante e depois do trabalho com as crianças;
- Promova situações em que os educandos assumam responsabilidades, com o intuito de estimular o desenvolvimento da autonomia deles (como, por exemplo, escolhendo um capitão entre os jogadores para que este o auxilie naquele dia, dividindo e dando responsabilidades).

Você já se perguntou que exemplo você dá? Crianças querem confiar nos pais, amigos e mentores. O sentimento de ter alguém por perto, caso estejam em uma situação difícil, ajuda muito no desenvolvimento da sua capacidade de resolver problemas. Sendo assim, a consideração e o sentimento de ser cuidado são pré-requisitos para a construção de uma personalidade saudável.

Antes das crianças descobrirem talentos e habilidades individuais, elas precisam da atenção de pessoas que são suas referências. O treinador também está inserido nesse contexto, porque acompanhará fases importantes da vida de seus educandos e, mais adiante, se tornará confiante, no momento em que eles ficarem independentes de suas famílias.

Enquanto os ídolos do esporte estão distantes e não compartilham do convívio diário com as crianças, elas buscam referências em sua própria comunidade, alguém para se espelhar e para reconhecer como ídolo legítimo. Nesse contexto, a figura do treinador vai muito além de um mentor, ele torna-se um ídolo importante, influenciando ações, atitudes e comportamentos.

Abaixo, seguem orientações que auxiliam o treinador a obter sucesso no cotidiano dos treinos:

Saber onde as crianças moram:

Como treinador, você vai encontrar várias situações de mau comportamento durante jogos e treinamentos (raiva, agressão, descontrole, apatia, etc.). Para lidar com essas situações, você precisa conhecer os interesses, a vida familiar e o desempenho escolar dessa criança. O diálogo com os pais é altamente recomendado.

Crianças ganham experiência e aprendem com os seus erros:

É dever do treinador propiciar uma atmosfera positiva e sem medo durante os treinos ou jogos. Ganhar uma grande variedade de experiências é a base para o desenvolvimento. O treinador deve encorajar e mostrar tanto aos meninos quanto às meninas diferentes maneiras de vencer os obstáculos que venham a aparecer durante os treinos. Às vezes, trata-se de modificar um exercício para gerar outras possibilidades.

Criar responsabilidade:

Assumir responsabilidades contribui para o desenvolvimento da criança. Com tarefas simples como carregar equipamento, ajudar a colocar cones, distribuir coletes e tantas outras, você faz com que todo o grupo ou equipe assuma responsabilidades e, conseqüentemente, seja responsável. Atitudes egoístas devem ser discutidas e trabalhadas.

Ser franco com as crianças:

O treinador deve ouvir as crianças e buscar o feedback delas regularmente, mostrando interesse por cada uma. É importante saber sobre seu ambiente familiar, escolar, amigos, o que gosta de fazer no tempo livre, etc. Além disso, é necessária uma atenção especial aos educandos discriminados e com necessidades especiais, quando o treinador deve criar estratégias para incluí-los no jogo.

Usar uma abordagem individualizada para a atuação:

O que as crianças mais desejam em uma atividade de futebol é se divertir. Isso fundamentalmente depende de um treino atrativo, mas também envolve criar objetivos baseados nas habilidades das crianças. Todos querem aprender novas técnicas e movimentos. Com crianças você pode começar propondo exercícios para casa, a fim de aumentar a motivação.

Comunicar-se com as crianças de maneira adequada:

É importante que o treinador mostre às crianças que aceita cada uma com suas diferenças e similaridades. Isso é a condição para uma troca aberta e interativa. Não se deve gritar, magoar ou acusar. Deve-se ter em mente que, para as crianças, não somente é válido o que é falado, mas, principalmente, a maneira como alguém se dirige a elas, as expressões faciais, os gestos, o movimento.

Ser autêntico: O treinador precisa ser:

confiável, agradável e compreensivo, ser interessado pelos afazeres e interesses das crianças e, acima de tudo, ser autêntico. Crianças naturalmente se tornam críticas de adultos que agem como "atores". O treinador deve tratar todos de maneira compromissada e olhar para eles como pessoas em formação. Treinadores não só ensinam técnicas, são facilitadores, apoiadores, conciliadores e amigos.

Ser um modelo de bom exemplo para os seus jogadores:

O comportamento do treinador afeta diretamente o comportamento das crianças. Para contribuir na formação de adultos positivos e responsáveis, é importante que o treinador aja de forma a refletir nas crianças o mesmo sentimento.

Criar atitudes positivas dentro do time:

Com pequenas ações de boas-vindas ou despedida (mesa redonda), você pode começar a criar boas atitudes no grupo. Lidar com situações de vitória e derrota, integrar e aceitar jogadores menos talentosos, construir coletivamente as regras, são pequenos exemplos de como o treinador pode influenciar positivamente seu grupo.

Aumentar a participação:

O treinador deve respeitar as expectativas, sugestões e ideias das crianças durante o treino. Dependendo da idade, deve conferir deveres e responsabilidades às crianças, como, por exemplo, escolher uma delas para conduzir o momento do aquecimento para o treino. Dê a oportunidade a cada jogador de se sentir importante no grupo.

Ter um diálogo adequado para solucionar problemas:

O treinador pode criticar a forma de atuação da criança, o seu desempenho no jogo e disposição, mas nunca deve criticá-las por assuntos pessoais ou privados. Além disso, é de suma importância que a crítica à performance seja construtiva e estimuladora para que a criança entenda e se sinta motivada a fazer melhor da próxima vez, e que o diálogo seja pautado em uma linguagem adequada à criança. Não se devem apontar dedos e gritar. É preferível usar, "Eu tenho um problema com a maneira como você se comporta/atua" em vez de "O seu comportamento/atuação estão errados". A criança deve ter espaço para pensar na situação e reagir positivamente. O treinador deve procurar começar e terminar um diálogo de forma positiva.

Elogiar sempre:

O elogio é um dos aspectos mais importantes no trabalho com as crianças, porque promove autoestima, motivação e sensação de pertencimento. O treinador deve elogiar seus educandos e dar a cada um a atenção que ele necessita. Muitas vezes, as crianças não aprendem, porque não têm alguém por perto que valorize seu esforço.

Resolver os problemas dentro da sua equipe:

Os problemas devem ser resolvidos envolvendo o grupo. Perguntas sobre as razões e conversas pacíficas para resolução das questões facilitam o processo de solução. É importante que as crianças possam se expressar de forma aberta sobre suas próprias sugestões para a solução de conflitos e que situações problemáticas sejam trabalhadas antes de se agravarem.

Ser positivo:

Parabenizar as crianças durante o treino vai torná-las mais abertas a uma crítica construtiva. O treinador deve mostrar o divertimento e prazer gerados pela prática do futebol. As crianças mais abertas a resolver um desafio ou uma situação de tensão podem servir como exemplo para os demais. Vamos incentivar este tipo de comportamento!

Recapitulando

Acabamos de ler as principais dicas para o cotidiano dos treinos que auxiliam o treinador a obter sucesso no ensino do futebol e na relação com seus educandos e responsáveis. Vamos lembrar?

- *Saber onde as crianças moram;*
- *Fazer com que as crianças aprendam com os seus erros e ganhem experiência;*
- *Criar situações em que a responsabilidade é dividida;*
- *Usar uma abordagem individualizada para a atuação;*
- *Criar atitudes positivas dentro do time;*
- *Ser autêntico;*
- *Ser um modelo de bom exemplo para os seus jogadores;*
- *Ser franco com as crianças;*
- *Comunicar-se com as crianças de maneira adequada;*
- *Aumentar a participação das crianças nas atividades;*
- *Ser positivo;*
- *Resolver os problemas dentro da sua equipe;*
- *Ter um diálogo adequado para solucionar problemas;*
- *Elogiar sempre;*
- *Envolver os pais no trabalho com as crianças;*
- *Acompanhar o desempenho escolar dos educandos e ser parceiro da escola;*
- *Trabalhar em parceria com os outros profissionais e redes de atendimento da região;*
- *E sempre planejar o seu trabalho, desde a conversa que terá com os pais até a maneira como prepara os treinos.*

4

Desenvolvimento Humano: Esportes, jogos e Brincadeiras

Tanto o esporte, quanto os jogos ou brincadeiras, apesar de carregarem algumas diferenças conceituais, possuem grande importância no desenvolvimento físico e psicossocial de crianças e adolescentes. Tratam-se de abordagens, ferramentas de trabalho para educadores que trabalham principalmente com as causas da infância e adolescência.

ESPORTE	JOGO	BRINCADEIRA
<p>Atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos (BARBANTI, 2006, p.54). As regras da atividade são padronizadas, o cumprimento das regras é feita por entidades oficiais, os aspectos técnicos e organizacionais da atividade tornam-se importantes, e a aprendizagem das habilidades esportivas se torna mais formalizada. Fatores como dinheiro, fama e prêmios estão cada vez mais predominantes no esporte durante estes últimos anos, ocorrendo também o fenômeno da comercialização, e número de espectadores muito maior que os participantes. Apesar de diferente da brincadeira, por ser organizado e estruturado, as características do esporte coexistem com certo nível de liberdade e a espontaneidade da brincadeira que o origina.</p>	<p>Atividade recreativa com objetivo de distração e desfrute para a mente e corpo. Pode exigir um compromisso estritamente mental – desenvolvendo habilidades intelectuais, como resolução de problemas – ou participação primordial do corpo ou físico – desenvolvendo resistência e capacidade corporal –, às vezes ambos. Conta com regras claras ou regulamentos que cada participante ou jogador deve respeitar se quiser participar e continuar sendo parte do jogo. A falta de conhecimento ou o desrespeito a alguma regra pode implicar a sanção ou expulsão do jogador. Haverá, necessariamente um ou mais ganhadores e perdedores. Possui caráter improdutivo, sendo produtivo somente nos casos em que os jogadores são beneficiados com algum tipo de recompensa. Também pode ser utilizado como ferramenta a serviço da educação, por exemplo.</p>	<p>Atividade individual ou coletiva realizada para distração ou entretenimento, sem regulamentos e espontânea. Diferente do jogo, a brincadeira não exige da criança mais do que ela pode dar. Não há competição, o que torna a atividade altamente positiva. Quando realizada por crianças, tornando-se uma maneira de recriar as diversas atividades e experiências socioculturais dos adultos. Nesta atividade unem-se imaginação, fantasia e realidade, interagindo e dando margem a novas interpretações e produções na ação das crianças e atuando em suas relações com outras crianças e com o mundo.</p>

Para que um projeto gere a reflexão junto às suas crianças e adolescentes em relação a como se relacionam com temas sociais, tais como: a construção da cidadania, saúde, diversidade, inclusão e outros, é preciso que eles sejam incorporados na prática esportiva, jogos ou brincadeiras. Cabe à equipe do projeto, incluindo educadores e coordenação, buscar, criar ou redesenhar atividades que venham somar conhecimento e incentivar o debate sobre os assuntos.

Neste sentido, selecionamos algumas temáticas sociais, que são apresentadas nos subtítulos abaixo e que podem ser incorporadas à prática diária de equipes de projetos sociais. Cabe considerar que não se tratam de temáticas estanques ou abordagens deterministas de intervenção. Cada tema e atividade pode provocar uma reação diferente em cada grupo e, neste sentido, aspectos socioculturais têm especial peso.

Esporte

O esporte tem, nos últimos anos, assumido novas dimensões e papéis que vão além daqueles tradicionais relacionados à educação física, ao bem-estar, à saúde, ao lazer, ao entretenimento e ao esporte de alto rendimento.

A ONU defende que o esporte pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento de pessoas e países, não apenas na complementação de políticas públicas de educação e saúde, mas também na propagação de uma cultura de paz. O esporte, enquanto atividade social desenvolvida à luz de princípios e referenciada por objetivos se vê pautado por um quadro de valores e de mensagens importantes para a formação humana.

O esporte integra os indivíduos, independente da classe social, raça ou religião.

De acordo com Tubino e Maynard da Silva, “o esporte, como um dos fenômenos mais marcantes da transição do século XX para o século XXI, teve, na Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO, 1978), o seu marco de mudança de paradigma”. Até então restrito ao marco do esporte de rendimento, o esporte passa a ser compreendido como um direito de todos, expandindo-se pelo sistema educativo e na vida social.

A sociabilidade e a amizade que podem ser proporcionadas e construídas através da prática esportiva contribuem para a aceitação social e constituem fatores para o desenvolvimento de competências fundamentais para que as crianças e os adolescentes tenham um bom desenvolvimento e uma melhor adaptação à vida adulta.

Assim, o esporte pode ser trabalhado como um meio educacional, pela busca de integração social, desenvolvimento pessoal e construção de valores.

Através da prática esportiva é possível promover a socialização, rotina, cumprimento de regras, disciplina, trabalho em equipe, liderança, respeito, persistência, solidariedade e cooperação, além de proporcionar situações que motivem aprender com os erros e conquistar realizações. Estes valores, concretizados no jogo, são baseados em princípios que devem reger a educação de crianças e adolescentes. Os valores do jogo não são apenas ensinados para serem validados no esporte, mas sim para vigorarem na vida, para lhe traçarem rumos, alargarem os horizontes e acrescentarem metas e meios de alcançá-los.

Jogos e brincadeiras

A brincadeira e o ato de brincar possuem importância vital no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança, principalmente nos seus primeiros seis anos de vida, tendo relação direta com sua afetividade, o desenvolvimento do seu corpo, de seus movimentos e de sua representação de mundo. Através da brincadeira são gerados vínculos afetivos com outras crianças e adultos, exercitados o sentido de cooperação, da linguagem, da imaginação, da criação e do raciocínio lógico, e são essas primeiras experiências que acabam incorporadas e registradas fisicamente e emocionalmente na criança.

A lei brasileira reconhece a importância da brincadeira. O Estatuto da Criança e do Adolescente, marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes criado em 1990, assegura o direito à liberdade de brincar e de se divertir em seu Artigo 16:

**“O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
(...) II – opinião e expressão;
(...) IV – brincar, praticar esportes e divertir-se”**

A Constituição Federal de 1988, no artigo 227, reforça o dever da família e do Estado na garantia de lazer à criança e ao adolescente:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária”.

O aprendizado durante a brincadeira é constante. Quando está brincando, a criança explora o meio ao seu redor, tendo contato com elementos da natureza, manuseando objetos, compreendendo suas características, funcionamentos e potencialidades. Relações sociais também são estabelecidas

ao se instituírem diferentes papéis durante a brincadeira, sendo atribuídos significados aos personagens considerados bons ou maus, fortes ou fracos, ativos ou passivos.

Algumas situações podem levar ao afastamento de possíveis regras intrínsecas e levar as crianças a tomarem decisões em conjunto durante a brincadeira. Nesse processo, conflitos são gerados, estimulando o debate, a negociação, a criticidade e a capacidade de resolver problemas. O jogo simbólico ou faz de conta acaba atuando, mais especificamente, sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, sendo poderosa ferramenta para a criação da fantasia, para a autonomia, a criatividade e a exploração de significados e sentidos. Além disso, as brincadeiras ensinam as crianças a partilhar situações de ganhar e perder, e a enfrentar situações de frustrações. Isso tudo é aprendido, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança.

Alguns fatores são importantes para que a brincadeira possa ter seu potencial plenamente aproveitado. É importante ter a consciência de que a criança ainda não consegue se expressar verbalmente de forma clara, sendo a brincadeira uma de suas formas mais importantes de comunicar o que sente. Podemos observar essa expressão, por exemplo, em desenhos e rabiscos, desde a seleção das cores, as formas desenhadas e a força realizada.

É também na espontaneidade do brincar que algumas potencialidades da criança podem ser reveladas. Sendo assim, a brincadeira deve ser o mais livre possível, com o mínimo de interferência e direção de um adulto, e com tempo menos delimitado e fragmentado possível. Ela precisa ser livre para se expressar conforme seu desejo e brincar daquilo que se identifica. Em resumo, as crianças precisam ter espaço na natureza, vínculos humanos, pessoas para brincar, disponibilidade, tempo, abertura e autonomia.

A importância do brincar no desenvolvimento infantil é universal, mas as brincadeiras desenvolvidas acabam sofrendo influências do contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas. Nos primeiros anos de vida, as crianças aprendem pela observação do seu entorno, e comportamentos culturais acabam sendo expressos durante seu tempo de brincar. A criança no contexto urbano, por exemplo, usa-se de sua relação com os elementos da cidade para compor situações e relações, a criança rural vai acabar traduzindo da sua forma e contexto.

4.1. Diversidade e inclusão¹²

Vivemos em sociedades que discriminam as pessoas por suas origens ou condições sociais, identidades raciais, orientações sexuais, gêneros, idades, entre outras características. Sociedades que transformam as diferenças em razões para tratamentos desiguais, reagindo com preconceitos, privações, violências físicas, simbólicas e psicológicas e, no limite, atentados à própria vida desses grupos.

Atribuímos a determinadas características valores positivos ou negativos, criamos padrões “normais”

¹² O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Promundo, em parceria com a Comic Relief, ChildHope e Kinder not Hilfe, através do material “Educação e Esporte para Igualdade”. Ver referências.

e hierarquizamos os que se “enquadram” e os que não. Esse processo social, contudo, é tomado por “natural” e não como resultado de uma ação criada e alimentada por relações de poder extremamente desiguais.

O Brasil é um país formado pelas diferenças. As várias culturas e etnias que o compõem exemplificam o quanto sua história é rica e sua população especial. É a multiculturalidade brasileira que exprime a identidade nacional.

Respeitar as diferenças de raça, gênero, religião, opção sexual e todas as demais que possam existir na sociedade, mostram o quanto elas valorizam o seu povo e o quanto se desenvolveu no sentido de cultivar a cultura de paz e a democracia.

Compreender, respeitar e reconhecer(se) nas diversidades torna-se, portanto, um exercício fundamental para o respeito à vida, aos direitos de diferentes grupos e de nós mesmas/os. Neste sentido, alguns temas muitas vezes tornam-se tabus no trabalho com o público infantil e adolescente e cabem aos educadores terem em vista:

- *As diferentes visões/opiniões;*
- *As diferentes orientações sexuais;*
- *As diferentes culturas e etnias;*
- *As diferentes religiões etc.*

Ao se trabalhar a temática “respeito às diferenças”, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem é:

- Compreender e respeitar as diferenças entre os indivíduos;
- Realizar uma autoavaliação sobre o seu comportamento perante as diferenças e quais atitudes podem ser estimuladas para uma vida harmoniosa em sociedade.



Para dicas de filmes e atividades práticas, confira as fichas indicadas no CD-ROM apensado

4.2. Saúde¹³

Conforme a sociedade se modifica, com o avançar dos anos, novas relações e tabus sobre saúde são criados e quebrados. Mas na verdade, o que é saúde?

“Saúde é o equilíbrio biopsicossocial, e não somente a ausência de doenças, refletindo no bem-estar e na autorrealização”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como: “O completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade”. Essa definição possui uma relação íntima com o desenvolvimento social e expressa a associação entre qualidade de vida e saúde da população. A saúde, nesse sentido, é resultado de um processo de produção social e sofre influência de condições de vida, de bens e de serviços.

Apesar de amplo e transversal à prática esportiva, o tema “saúde” pode ser abordado junto a crianças e adolescentes por diferentes vertentes, como é o caso da educação alimentar e sua importância na promoção da saúde.

O crescimento da obesidade infantil e adulta¹⁴, uma das consequências de maus hábitos alimentares, é crescente e mostra-se relacionado a doenças como diabetes, hipertensão e riscos cardiovasculares. Nesta vertente, o educador deve propor aos educandos discussões e atividades que tenham como objetivo de aprendizagem:

Educação Alimentar

- *Adquirir uma consciência corporal que lhe permita refletir sobre o seu peso e sua qualidade de vida;*
- *Compreender que uma alimentação correta produz uma melhora no desempenho das atividades propostas;*
- *Compreender a relação direta entre a alimentação e a qualidade de vida.*

Além da educação alimentar, o consumo de drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez indesejada são temas muito centrais e relacionadas fortemente à infância e adolescência. A seguir, listamos alguns objetivos relacionados às temáticas elencadas:

¹³ O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através do material “Futebol para o Desenvolvimento”. Ver referências.

¹⁴ Segundo Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, realizada em parceria entre o IBGE e o Ministério da Saúde.

Uso de drogas

- Conhecer os efeitos negativos que o uso das drogas podem causar ao corpo;
- Compreender que a realização de atividades de esporte e lazer é uma excelente forma de se socializar e interagir sem que sejam necessárias substâncias que promovam este efeito;
- Promover sensação de bem-estar sem que seja necessária a utilização de drogas.

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)

- Saber como prevenir-se de DSTs;
- Entender que a manutenção de um corpo saudável, sem doenças, é a chave de uma vida tranquila e feliz;
- Proporcionar um autoconhecimento sobre o corpo e a vontade de mantê-lo saudável;
- Valorizar toda e qualquer ação preventiva que zele pelo bem-estar do corpo.

Gravidez indesejada na adolescência

- Entender o seu nível de maturidade e desenvolvimento fisiológico;
- Compreender como funciona o corpo humano;
- Saber quais são os meios contraceptivos existentes;
- Conhecer as consequências de uma gravidez não desejada.

Em linhas gerais, a prática esportiva permite ao educando:

- Ter noção de seu corpo, de suas possibilidades e limites;
- Conhecer os benefícios da atividade física para uma vida saudável;
- Saber a importância da alimentação e hidratação para o bom desempenho das atividades;
- Respeitar as regras;
- Desenvolver de forma prazerosa habilidades e hábitos saudáveis;
- Melhorar a flexibilidade, coordenação, mobilidade articular, reflexo, agilidade e concentração.



Para dicas de filmes e atividades práticas, confira as fichas indicadas no CD-ROM apensado

4.3. Gênero e sexualidade¹⁵

Gênero refere-se à forma como somos socializados – isto é, como atitudes, comportamentos e expectativas são formados com base no que a sociedade atribui ao que é ser homem ou o que é ser mulher. Estas características podem ser aprendidas de membros da família, amigos, instituições culturais e religiosas e no espaço de trabalho.

Outros conceitos...

Sexo: refere-se aos atributos e características biológicas que identificam uma pessoa como sendo homem ou mulher.

Sexualidade: é a expressão de nossos sentimentos, pensamentos e comportamentos relacionados a ser homem e a ser mulher, que inclui sentir-se atraído, seja em relação ao amor ou ao sexo.

Desde a primeira infância, meninos e meninas desenvolvem uma forte noção das diferentes expectativas sobre como devem se comportar e se relacionar uns com os outros. As meninas podem aprender que são valorizadas por sua obediência e aparência. Meninos, por outro lado, podem aprender que, para se tornarem “verdadeiros” homens, devem sempre ser fortes e estar no controle. Esses ideais sobre como homens e mulheres devem se comportar são chamados de normas de gênero e são ensinados e reforçados por pares, famílias, mídia e comunidades por meio de um processo chamado de socialização.

Como são culturais e históricas, as normas de gênero se transformam de acordo com a cultura e o tempo e também podem ser vivenciadas de formas distintas por diferentes gerações ou grupos socioeconômicos. Também são experimentadas de formas decisivamente diferenciadas de acordo com a raça/etnia a que uma pessoa pertence.

No mundo do esporte e em especial o futebol, apesar do crescimento da participação de meninas, a ocupação dos campos ou quadras comunitárias, as resistências ainda existentes quanto à formação de times mistos e a persistente ideia de que meninas, no geral, são mais fracas e entendem menos do jogo ainda são desafios importantes para uma prática mais inclusiva e igualitária entre meninas e meninos.

Esses exemplos demonstram de que forma as normas de gênero “funcionam” no dia a dia, influenciando nossas práticas, atitudes e concepções de mundo. O que o conceito de gênero

¹⁵ O presente capítulo deve ser creditado aos trabalhos desenvolvidos: pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através do material “Futebol para o Desenvolvimento” e para o trabalho desenvolvido pelo Promundo em parceria com o Salud e Gênero, ECOS, Instituto PAPAI e World Education através do material “Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde”. Ver referências.

chama a atenção é que “masculino” e “feminino” são construções sociais que criamos e reforçamos ou questionamos e transformamos ao longo de nossas vidas. E, sobretudo, que essas construções trazem consequências – por vezes, fatais – para a vida tanto de meninas e mulheres quanto meninos e homens.

As normas de gênero incluem ainda regras de relacionamentos afetivos e sexuais. Desta forma, em torno da nossa sexualidade foram criadas normas e expectativas para sentimentos e comportamentos associados ao gênero. Veja alguns comportamentos referentes à sexualidade esperados para homens/ meninos e mulheres/meninas:

HOMENS	MULHERES
Tome a iniciativa	Espera a iniciativa do homem/parceiro
Assuma o controle	Aceite as decisões do parceiro
Faça sexo com várias parceiras	Não tenha muitos parceiros
Não pode recusar sexo	Dê prazer sexual para “agarrar seu homem”
Não fale sobre sentimentos	Seja atraente e sensual, mas não “muito sensual”
Necessitam mais de sexo que a mulher	Não necessitam tanto de sexo quanto os homens

Outro aspecto relacionado à vida sexual e concepções de gênero diz respeito à orientação sexual. Espera-se que as pessoas sintam-se atraídas sexual e afetivamente por pessoas pelo sexo diferente do seu, isto é, que sejam heterossexuais. A heterossexualidade é assumida como o padrão “normal” de sexualidade, desconsiderando outras formas de relação afetiva e sexual e gerando preconceito contra a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. O educador precisa ter clareza em relação às “normas de gênero” e como isso pode afetar a vida de crianças e adolescentes. Deve instruir o quanto meninas e meninos têm os mesmos direitos e de que os cuidados com a saúde referentes à vida sexual e reprodutiva é responsabilidade de ambos. São temas importantes para discussão:

- *O consentimento para beijar, namorar ou ter relações sexuais;*
- *A “pornografia de vingança” (isto é, quando uma das partes de um casal divulga fotos íntimas como forma de vingança pelo fim do relacionamento);*
- *A atribuição de “culpa” a vítimas que foram estupradas por estarem com roupas curtas, alcoolizadas ou em locais considerados impróprios, “desresponsabilizando” os agressores que cometeram esse ato.*



Para dicas de filmes e atividades práticas, confira as fichas indicadas no CD-ROM apensado

4.4. Cultura de paz¹⁶

A paz hoje é um assunto tão recorrente que inúmeras instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) precisaram criar diretrizes, estudos e congressos para discutir caminhos que levem as sociedades a desenvolverem uma cultura de paz.

A cultura da paz está ligada aos valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de uma sociedade, que devem zelar pelo respeito entre os cidadãos. Prima por uma sociedade em que os conflitos sejam resolvidos de forma dialógica e sem violência.

Um conflito pode ter sentido positivo ou negativo, sendo o primeiro fruto da própria natureza da relação social e que leva a um aprendizado; o segundo é uma quebra e leva a violência. Ao ser ignorado ou reprimido, o conflito pode se agravar. Porém, quando é reconhecido e as ações corretivas são aplicadas imediatamente, a questão pode ser resolvida e transformada em uma força positiva.

Trazendo a questão para o esporte, constitui-se em uma oportunidade para trabalhar a resolução de conflitos, na medida em que prioriza a colaboração, a cooperação e a solidariedade entre os indivíduos. Ao se trabalhar a temática resolução de conflitos, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem é:

- *Vivenciar uma atmosfera afetiva;*
- *Compreender as necessidades individuais e compartilhadas;*
- *Propor soluções para os conflitos que surgem na sala de aula, no campo e no cotidiano;*
- *Estar propício a ouvir e aceitar a opinião do outro.*

Ao realizar atividades que abordem a violência, é importante estar preparado (a) para oferecer apoio, e encaminhar para os serviços apropriados, participantes que revelarem ter sofrido algum tipo de violência. No caso de crianças e adolescentes, tal cuidado deve ser redobrado. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que suspeitas ou casos confirmados de violência contra crianças (0 a 12 anos) e adolescentes (12 a 18 anos) sejam obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da localidade ou, na falta deste, a outras autoridades competentes, como delegacias especializadas, ou comuns, e Ministério Público. Outra forma de proteção de crianças e adolescentes é a realização de denúncias via Disque 100 – um canal que recebe as denúncias de violações de direitos humanos, como abuso ou exploração sexual, negligência, violência física ou psicológica, entre outras. A ligação para o Disque 100 é anônima e gratuita e o serviço funciona 24 horas por dia durante todos os dias da semana.



Para dicas de filmes e atividades práticas, confira as fichas indicadas no CD-ROM apensado

¹⁶ O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através do material "Futebol para o Desenvolvimento". Ver referências.

4.5. Mercado de trabalho¹⁷

Desde os primórdios da humanidade o homem age determinadamente sobre a natureza, transformando-a para a sua sobrevivência. Ao mesmo tempo em que modifica a natureza, ele também é transformado. Essa ação consciente é considerada trabalho.

Vivenciamos uma época marcada por transformações no processo produtivo. Se acompanharmos o processo histórico das forças produtivas, podemos dizer que algumas tecnologias substituíram a força física do homem.

Essas mudanças vêm acontecendo ao longo dos anos de maneira cada vez mais acelerada, por meio de eventos como a entrada de computadores no local de trabalho, as novas tecnologias de informação, a influência da internet, dentre outras.

Tais modificações impactam diretamente na forma com que a força de trabalho (trabalhadores) se prepara. Dessa maneira, o profissional de hoje deve estar preparado para esse mundo do trabalho dinâmico, movido a internet, a inovação e, em comunicação constante com pessoas de outras culturas, crenças e países.

Assim como em uma partida de futebol, em que por vezes o jogador precisa mudar sua posição ou a estratégia de jogo para se adaptar a algo inesperado, o mundo do trabalho cada vez mais vem buscando profissionais preparados para as mais diversas situações, exigindo que além da técnica, uma obrigatoriedade, o indivíduo disponha de habilidades multidisciplinares, sendo capaz de interagir com outras áreas de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ATRAVÉS DO ESPORTE

- Permite ao educando vivenciar a adaptação e a flexibilidade frente a imprevistos, além de estimular a criatividade e à organização em equipe para resolver problemas;
- Amplia os horizontes do participante quanto à variedade de oportunidades de trabalho relacionadas ao esporte;
- Promove a interação entre os participantes como um time;
- De maneira divertida e prazerosa, contribui para o desenvolvimento de habilidades valorizadas pelo mundo de trabalho atual, como a disciplina, a cooperação, o respeito às regras e o raciocínio rápido.

¹⁷ O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através do material "Futebol para o Desenvolvimento". Ver referências.

Entre as competências essenciais para entrada e manutenção no mundo do trabalho pós século XXI, estão as socioafetivas ou emocionais. Tais qualidades devem ser estimuladas em ambientes educativos para auxiliar o indivíduo a “aprender a aprender”, sobretudo, pessoas que estão em processo de formação de sua identidade e em busca de uma posição no mundo, ou seja, crianças e adolescentes.

O futebol, devido a sua linguagem e dinâmica, nos fornece algumas ferramentas que podem ser facilmente ligadas às competências citadas, como é o caso da liderança e do empreendedorismo. Durante uma aula no campo, quadra ou mesmo na sala, é possível ensinar ao educando os princípios do espírito do líder e do empreendedor.



Para dicas de filmes e atividades práticas, confira as fichas indicadas no CD-ROM apensado

5

Aspectos Motores e Socioafetivos de Crianças e Adolescentes¹²

Independentemente da direção de ensino do esporte que o treinador atue (rendimento, formação desportiva, educacional ou recreativo), durante a infância e adolescência é importante a priorização da formação integral do indivíduo, ou seja, dos seus aspectos motor, cognitivo e o psicológico. Para além da discussão sobre a finalidade a que se destina o treinamento de futebol, tanto para formação do atleta como para unicamente a formação do cidadão, faz-se necessário oferecer a estes públicos possibilidades de exploração infinitas das diversas formas de movimento.

A compreensão desses estágios ou fases permite perceber melhor o processo de desenvolvimento pelo qual passa o ser humano durante sua formação, de modo que, como professores/treinadores e conhecedores desses processos, seja possível avaliar melhor os alunos – e, dessa maneira, tornar as aulas mais adequadas às necessidades de cada fase – ou mesmo atender às especificidades de cada aluno. Por exemplo, um aluno que tem entre 8 e 10 anos de idade está entrando em um período em que se combinam habilidades motoras básicas; por isso, ele deve vivenciar uma enorme variedade de movimentos, e não se pode de forma alguma especializar esse garoto em uma única habilidade¹³.

5.1. Crianças

O período do sexto até o décimo ano da infância caracteriza-se por aumentos lentos, mas constantes, de altura e peso, e pelo progresso em direção a uma maior organização dos sistemas sensorial e motor (GALLAHUE, 2013). As mudanças na compleição física são leves durante esses anos. A infância é mais um tempo de alongamento e preenchimento, que antecede o estirão de crescimento da pré-puberdade ocorrido por volta dos 11 anos para meninas e dos 13 anos para

¹² O presente capítulo, incluindo seus subtítulos, deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto Bola Pra Frente, em parceria com o Ministério Alemão para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação por meio da GIZ, Confederação Alemã de Futebol, através dos materiais “Treino Social: apostila do treinador” e “Futebol para o Desenvolvimento”. Ver referências.

¹³ Caderno de referências em esporte, 5, “Aprendizagem motora”, elaborado pela Fundação Vale e UNESCO. Ver referências.

meninos. Embora esses anos sejam caracterizados por um crescimento físico e gradual, a criança tem ganhos rápidos de aprendizado e apresenta níveis crescentes de maturidade e na performance de jogos e esportes.

Esse período de crescimento lento dá tempo à criança para se acostumar com o próprio corpo e é um fator importante no aprimoramento acentuado observado na coordenação e no controle motor durante os anos da infância. A mudança gradual de tamanho e a estreita relação mantida entre o desenvolvimento dos ossos e dos tecidos são fatores importantes no aumento dos níveis de funcionamento.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo e psicológico, segundo a teoria piagetiana, nessa fase da vida as crianças já elaboram processos de pensamentos lógicos, mas ainda dependem do concreto para entender os conceitos de abstração; desenvolvem o sentido ético; são capazes de reorganizar, interiorizar e antecipar ações; diferenciam o real da fantasia, estabelecem relações e admitem diferentes pontos de vista; têm noções de tempo, causalidade, velocidade e espaço; e o processo de aprendizagem passa a ser imposto também por regras (fase da heteronomia moral), que devem ser obedecidas e são criadas pelos adultos.

Além disso, a partir dos 10 anos surgem os primeiros desejos de independência da família, quando a necessidade de estar em grupo aumenta. Nessa idade, a criança entra na fase da autonomia moral, sendo capaz de entender as regras como algo criado por todos e que pode ser analisado e modificado.

Sendo assim, o período da infância compreendido entre 6 e 12 anos apresenta vários desafios para que o processo de maturação física, intelectual e social possa prosseguir sem impedimentos, são eles:

- Aprender as habilidades físicas necessárias a jogos comuns;
- Construir uma atitude benéfica em relação a si mesmo;
- Aprender a conviver com seus pares;
- Desenvolver habilidades fundamentais de leitura, escrita e cálculo;
- Desenvolver conceitos necessários às atividades de vida diária (AVDs);
- Desenvolver a consciência, a moralidade e valores;
- Alcançar independência pessoal;
- Desenvolver atitudes aceitáveis em relação à sociedade.

Para facilitar a implementação de práticas junto aos diferentes grupos etários, reproduzimos importantes dicas do Guia Treino Social, do Instituto Bola Pra Frente:

6 a 8 anos

- Oferecer o máximo de diversão com poucas regras bem definidas.
- Manter as ideias básicas do futebol (fazer gols e evitar gols).
- Desenvolver atividades físicas apropriadas à idade (correr, saltar, rolar, rastejar).
- Realizar jogos e brincadeiras com cordas e "piques".
- Promover jogos que desenvolvam o corpo inteiro.
- Desenvolver jogos com bola não só com os pés, mas manualmente também.
- Realizar jogos com bolas de diferentes tamanhos.
- Promover técnicas e exercícios de fácil execução (chutes, passes).
- Jogos de futebol em pequenos espaços e números reduzidos de participantes.
- Grande variedade de exercícios em uma sessão.
- Ensinar as regras do futebol de maneira lúdica.
- Trabalhos motores de formação geral.
- Competências motoras coordenativas através de jogos.
- Não defina posições dentro do jogo.
- O treino deve acontecer 2 vezes por semana (60 a 70 minutos de duração).
- Todos devem experimentar a posição de goleiro.
- No máximo dois jogadores por jogo (trocar no intervalo), no treino de chute eles podem trocar a posição (goleiro).
- Se alguém não quiser ser goleiro, não insista.
- Nessa idade goleiros talentosos ainda precisam experimentar jogar no campo.
- Se possível, trabalhe com bolas de tamanho 3 ou 4.
- Não desenvolva fundamentos táticos.

9 a 10 anos

- Exercícios de motivação com bola para apoiar as técnicas básicas do futebol.
- Atividades com muitas repetições e duração longa de contato com a bola.
- Alternar entre parte técnica específica e jogos para assimilação dos gestos.
- Realizar jogos e exercícios com grupos pequenos (maior contato com a bola).
- Exercícios com muita ludicidade para desenvolvimento do corpo e da coordenação, envolvendo: marcação de jogos/estafetas; exercícios de reflexos; exercícios de equilíbrio.
- Realizar exercícios que trabalhem ritmo.
- Exercícios de desenvolvimento da técnica devem ocorrer de forma lúdica.
- Aperfeiçoamento dos movimentos em geral e movimentos naturais ritmados.
- Atividades dinâmicas e simples.
- Técnicas simples.
- Grande variedade de exercícios.
- Habilidades técnicas descobertas por situações de jogo.
- Não defina posições dentro do jogo.
- O treino deve acontecer de 2 a 3 vezes por semana (60 a 75 minutos de duração).
- Todos devem experimentar a posição de goleiro.
- No máximo dois jogadores por jogo (trocar no intervalo). No treino de chute eles podem trocar a posição (goleiro).
- Se alguém não quiser ser o goleiro, não forçar.
- Goleiros talentosos ainda precisam experimentar jogar no campo.
- Se possível trabalhe com bolas de tamanho número 4.

11 a 12 anos

- *Exercícios de motivação com bola para apoiar as técnicas básicas do futebol.*
- *Atividades com muitas repetições e duração longa de contato com a bola.*
- *Alternar entre parte técnica específica e jogos para assimilação dos gestos.*
- *Realizar jogos e exercícios com grupos pequenos (maior contato com a bola).*
- *Utilizar uma variedade grande de equipamentos esportivos.*
- *Realizar exercícios que trabalham ritmo.*
- *Exercícios de desenvolvimento da técnica devem ocorrer de forma lúdica.*
- *Envolver o ensino sistemático de todas as técnicas: drible, passes, chute, cabeceio, controle de bola e fintas.*
- *Maior persistência no exercício de suas habilidades.*
- *Apresentam maior domínio sobre o corpo.*
- *É crítico em relação aos acontecimentos à sua volta.*

5.2. Adolescentes

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, e também pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, passando para a juventude, onde começa progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social. Existem várias delimitações no que diz respeito aos limites cronológicos da adolescência.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), por exemplo, afirma que a adolescência acontece entre 10 e 19 anos, o que entra em desconformidade com o estipulado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que considera a adolescência, a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos. É importante enfatizar que devido às características de variabilidade e diversidade dos parâmetros biopsicosociais que ocorrem com crianças e adolescentes, denominadas de “assincronia de maturação”, a idade cronológica, apesar de ser o quesito mais usado, muitas vezes não é o melhor critério descritivo em estudos clínicos, antropológicos e comunitários ou populacionais.

Alguns estudiosos¹⁴ criaram diversas classificações em relação às faixas etárias e grupos de movimentos de crianças e adolescentes. Apesar de não se tratarem de características estanques, achamos válido destacarmos alguns destaques:

¹⁴ Haywood e Getchel (2004, 2010), assim como Gallahue e Ozmun (2005)

- **Estágio de aplicação (dos 11 aos 13 anos)** – essa é a fase em que os indivíduos realizam seus movimentos com mais qualidade, bem como as atividades mais complexas e os jogos em que aparecem outros fatores como, por exemplo, a liderança;
- **Estágio de utilização permanente (a partir dos 14 anos, continuando por toda a vida adulta)** – representa o ponto máximo do desenvolvimento motor: o que foi aprendido até aqui será utilizado por toda a vida da pessoa.

Recapitulando

Acabamos de ler as características do desenvolvimento motor de crianças e adolescentes que auxiliarão o treinador a planejar suas atividades e tornarão seu trabalho mais direcionado. Vamos lembrar?

- *O crescimento é lento, em especial dos oito anos até o final desse período. O ritmo de incrementos é lento, mas regular, diferentemente dos ganhos mais rápidos de altura e peso ocorridos até os seis anos;*
- *O corpo começa a alongar-se, com ganho anual de altura entre 5,1 a 7,6 cm e ganho anual de peso entre 1,4 e 2,7 Kg;*
- *No início desse período, o tempo de reação é lento, dificultando a coordenação visomotora (olho-mão e olho-pé), mas no final geralmente já está bem estabelecido;*
- *Tanto meninos quanto meninas estão cheios de energia, mas, com frequência, apresentam níveis de resistência aeróbia e muscular baixos e se cansam com facilidade;*
- *As crianças têm hipermetropia com frequência e durante esse estágio não estão prontas para períodos extensos de trabalho que exigem visão de curta distância;*
- *A maioria das capacidades de movimentos fundamentais tem potencial para estar bem definida no início desse período;*
- *As habilidades básicas necessárias ao êxito nas brincadeiras tornam-se bem desenvolvidas;*
- *Atividades como a rebatida de uma bola lançada e o arremesso exigem considerável prática até alcançar o domínio;*
- *Esse é o período que marca a transição do refinamento das capacidades de movimento fundamental para o estabelecimento das habilidades de movimento de transição em habilidades esportivas e de jogos programadas.*

Adolescentes e jovens

- *Dos 14 aos 17 anos: o despertar do “eu” passa-se a descoberta consciente do “eu”, ou da própria intimidade. A introversão tem agora lugar, pois o adolescente precisa viver dentro de si mesmo.*

Aparece a necessidade de amar. Costumam ter amizades mais intensas. Timidez. Medo da opinião alheia, motivado pela desconfiança em si mesmo e nos outros. Conflito interior ou da personalidade. Inconformismo e agressividade para com os outros. Causados pela frustração de não poderem valer-se por si mesmos.

- *De 18 a 24 anos: começa a compreender-se e a encontrar-se a si mesmo e sente-se mais integrado ao mundo onde vive. Apresenta um significativo progresso na superação da timidez. É mais sereno na sua conduta. Mostra-se menos vulnerável às dificuldades. Tem maior autodomínio. Começa a projetar a sua vida. Estabelece relações mais pessoais e profundas.*

4 Projetos Sociais

A Rede Esporte pela Mudança Social (REMS) reúne 77 instituições que acreditam no esporte como fator de desenvolvimento humano e, juntas, realizam mais de 100.000 atendimentos diretos por ano.

Em seu *website* (<http://rems.org.br/br/quem-faz-parte/>) é possível conhecer a lista completa de instituições-membro e seus respectivos projetos, através da aplicação de filtros de pesquisa. As organizações que integram a Rede desenvolvem ações ligadas ao esporte pela transformação social, dialogando com diversos temas transversais, como cultura de paz, direitos humanos, saúde, família, desenvolvimento econômico, diversidade, comunicação, gênero, raça, etnia, meio ambiente e inclusão de pessoas com deficiência.

Dentre as organizações, encontra-se o CIEDS, executora deste curso e do projeto Craque do Amanhã nos municípios de São Gonçalo (RJ), Rio de Janeiro (RJ) e Osasco (RJ). O projeto Craque do Amanhã é um projeto socioesportivo e educacional na modalidade futebol, que objetiva o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, impactando diretamente em três eixos da vida dos participantes (familiar, escolar e esportivo) que se alinham entre si.

6.1. O Craque do Amanhã

O projeto Craque do Amanhã foca na transformação social de crianças e adolescentes, tendo como fio condutor o desenvolvimento de valores e habilidades presentes no futebol. Durante as ações, os integrantes têm acesso às atividades de capacitação em técnicas de futebol, diálogos de fortalecimento de valores e habilidades socioemocionais e participam de atividades culturais. As famílias dos participantes também são envolvidas por meio do chamado Café com Pais, momento em que os pais ou responsáveis estão presentes, interagindo com o projeto através de atividades recreativas, ouvindo sobre o trabalho desenvolvido e o comportamento individual e da equipe de seus filhos e/ou dependentes.

Seguem etapas de implementação e desenvolvimento do projeto:

Seleção, formação e capacitação de equipe

A equipe de execução do projeto é fundamental para conseguir atingir as metas propostas na metodologia utilizada pelo projeto Craque do Amanhã. Formar uma equipe é um desafio em qualquer atividade e quando falamos em utilizar o esporte como ferramenta de transformação

social é necessário construir uma equipe que consiga ter um olhar amplo e rico, pois mesmo pequenos detalhes podem ter impactos grandiosos nos rumos das crianças e adolescentes e de suas famílias.

- A equipe sugerida no projeto Craque do Amanhã é multidisciplinar, ou seja, constituída por profissionais de diferentes áreas que trabalham para alcançar um objetivo comum. Aqui apresentamos uma sugestão básica de profissionais para implementar as ações propostas:
- Coordenador Pedagógico;
- Professor de Educação Física;
- Auxiliar técnico;
- Auxiliar de campo;
- Psicólogo;
- Assistente Social.

A equipe do projeto deve ser selecionada levando em consideração a capacidade de cada um, em sua especialidade, em contribuir para o desenvolvimento das crianças e adolescentes e aproveitar as experiências diárias, transformando-as em conhecimentos. Periodicamente devem ser realizadas ações de capacitação e avaliação dos processos do projeto, fortalecendo a relação e cumplicidade da equipe multidisciplinar, na qual cada membro complementa o trabalho do outro.

Coordenador Pedagógico: Organiza e viabiliza toda parte de logística e infraestrutura do projeto, garantindo as condições necessárias para a execução das atividades planejadas. Entre as atividades: estabelece contato com parceiros, beneficiários e financiador; fornece dados e informações solicitadas pelo financiador; elabora, organiza e acompanha a execução do plano de comunicação do projeto; planeja as ações de acordo com os objetivos, metas e diretrizes pactuadas; viabiliza a execução das ações previstas; acompanha o cronograma físico-financeiro; realiza relatórios mensais, trimestral e final; planeja e executa eventos com parceiros, campeonatos, oficinas temáticas e seminário; realiza avaliação do desempenho da equipe; entre outros.

Professor de Educação Física: Planeja, prepara e executa as atividades desenvolvidas em campo; levanta e monitora os indicadores de saúde pelo Índice de Massa Corpórea (IMC); observa e relata o desempenho e desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes; participa das reuniões de equipe; promove, facilita e cria oportunidades de auto-avaliação e construção de valores com os participantes; desenvolve relatórios periódicos das atividades desenvolvidas em campo.

Auxiliar técnico: Dá suporte à elaboração de atividades extracurriculares; auxilia a coordenação pedagógica no contato com os participantes, familiares e escolas; atende às demais solicitações do coordenador pedagógico do projeto.

Auxiliar de campo: Dá suporte à elaboração de planos de aula; auxilia os professores de educação física nas atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes; é responsável pelo recolhimento e armazenamento dos materiais esportivos ao fim das atividades; atende demais solicitações realizadas pelos professores de educação física.

Psicólogo: Faz parte da equipe psicossocial e é responsável por acompanhar o comportamento dos jovens, aplicar a anamnese nas famílias e identificar comportamentos discrepantes no convívio diário. Auxilia na orientação dos jovens e participa das avaliações diárias dos treinos.

Assistente Social: Junto com o psicólogo compõe a equipe psicossocial, monitora e também aplica a anamnese junto às famílias. Identifica os equipamentos públicos para encaminhar as famílias e desenvolve parcerias para gerar oportunidades e acesso aos jovens e seus familiares nas redes assistenciais locais. A equipe psicossocial deve estar coesa, articulada e em constante troca de informações para fortalecer as potencialidades e o protagonismo das crianças e adolescentes do projeto.

Mobilização comunitária

O primeiro passo para a implementação do projeto é fazer com que a comunidade esteja envolvida no processo, chamando-a para participar e a se envolver na ação. Ao chegar a um espaço, deve-se começar a construir uma rede de relacionamento que permitirá identificar as principais características e demandas da região. Mesmo sendo uma ótima ação educacional, o Craque do Amanhã precisa de apoio e articulação local para se tornar uma ação efetiva, com parceiros e acesso a oportunidades. Por isso é importante pensar na formação de uma rede, para tornar possível a relação entre as pessoas beneficiadas e a comunidade em geral, fazendo desta relação uma via de mão dupla, onde a comunidade apresenta as suas demandas e o projeto impacta positivamente com suas ações. A rede, se bem trabalhada, vai potencializar o processo de divulgação, aceitação e articulação no território trabalhado.

A comunidade só se envolverá com as atividades propostas pelo projeto quando as ações partirem de uma necessidade real daquele contexto. Uma proposta, mesmo que testada e aprovada em outra comunidade, precisa de adaptações para ser implantada em uma nova localidade. É preciso pesquisar aquela realidade, envolver as bases, discutir e propor as reformulações necessárias para que as ações façam realmente sentido naquele novo contexto.

A rede será fundamental em todas as etapas do projeto, facilitará parcerias com organizações públicas, tais como escolas, museus, parques e etc., além de parcerias com instituições privadas e sociais, como empresas de ônibus, clubes, cinemas, associações esportivas e tantos outros.

Iniciação

O processo de iniciação é uma etapa muito importante e que terá reflexos em toda a execução do projeto, portanto faz-se necessário prestar muita atenção a esta etapa.

Em relação às crianças e aos adolescentes selecionados é fundamental desenvolver um perfil detalhado de comportamento, notas, relações sociais estabelecidas entre eles e capacidade de desenvolver atividades físicas. Este detalhamento de informações será o nosso “marco zero”, ou seja, como a criança ou adolescente entrou no projeto. Ao final do ciclo, o participante será reavaliado para sabermos os impactos do projeto em sua vida.

Neste primeiro momento, há também uma tarefa importante, que é a de acolher os participantes que estão iniciando o projeto, aproveitando a oportunidade para entregar uniformes, material didático e uma carteirinha de identificação.

Nesta fase são realizadas as entrevistas de anamnese, os primeiros cálculos do Índice de Massa Corpórea (IMC), a verificação das informações escolares e a definição das turmas.

Desenvolvimento Esportivo

O desenvolvimento esportivo é o grande atrativo do projeto. A relação mente e corpo é um fator diferencial na capacidade de desempenho do atleta e quanto maior a estabilidade emocional, melhor a capacidade de superar suas marcas.

Portanto, trabalhar valores e estar articulado com as ações desenvolvidas pela equipe é também investir no rendimento esportivo dos participantes.

As atividades esportivas são divididas em grupos classificados pela faixa etária e turno escolar. Sendo dividido o treino em três etapas: aquecimento, jogo e conversa.

Monitoramento e avaliação

A concepção de Monitoramento e Avaliação utilizada no projeto Craque do Amanhã adota múltiplos sujeitos: equipe, beneficiários, familiares e parceiros, desde a etapa de formulação das questões de avaliação (construção de indicadores, definição de procedimentos de avaliação e construção dos instrumentos).

Portanto, todo material produzido é considerado e sistematizado, gerando um rico banco de informações que nos permite direcionar as atividades complementares desenvolvidas durante a execução do projeto.

São instrumentos fundamentais para o processo de monitoramento da ação:

Ficha de inscrição	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Documentos com dados iniciais do participante</i>
Ficha de anamnese	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Documento com dados psicossociais e econômicos do participante e sua família</i>
Carteirinha	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Documento de identificação do participante</i>
Ficha de plano de aula	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Documento de registro do planejamento e execução das atividades</i>
Quadro Bom de Bola	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Quadro de registro das conquistas individuais e grupais</i>
10 Gols de Placa	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Quadro-conjunto de 10 regras básicas de comportamento, a ser fixado em local visível</i>

6.1.2. Atividades

Seleção de Monitores

O processo socioeducativo oferece aos participantes, vivências em diversas ocupações e responsabilidades, para que ele possa se colocar no lugar do outro e construir uma consciência crítica com base em diferentes pontos de vista. Para isso, é indicado que, periodicamente, sejam eleitos monitores, que serão auxiliares dos professores. Os monitores serão responsáveis por auxiliar na organização do material esportivo antes e ao final das atividades, servirão de referência para as avaliações do grupo ao final de cada atividade e montarão o Quadro Bom de Bola.

Este processo estimula a autoestima e o empoderamento dos integrantes, aspectos que são fundamentais para a conquista de autonomia, responsabilidade e construção de discernimento para realização das escolhas da vida.

Definição de regras

Definir regras com as crianças e adolescentes é fundamental para um bom relacionamento, pautado em benefícios para os dois lados. Lidar com essa faixa etária é um desafio, pois é marcada por grandes transformações corporais, hormonais e comportamentais. Os adolescentes passam a questionar tudo, portanto as regras devem ser claras e com justificativas coerentes.

Neste cenário, a estratégia é propiciar uma atmosfera de transparência na construção das regras estabelecidas e envolver os participantes no processo de construção, no qual eles apontem os critérios e pesos para a convivência em grupo. A vivência deste processo os conscientizará das nuances da vida em grupo, das necessidades de estipular normas e parâmetros, auxiliando na construção da sua autonomia e protagonismo. Os participantes, em conjunto com a equipe do projeto, deverão construir os "10 Gols de Placa", conjunto de 10 regras básicas de comportamento, a ser fixado em local visível.

Prática esportiva

O futebol é o foco das atenções dos participantes e todos ficam ávidos por jogar. Mas é necessário estabelecer uma rotina e garantir que eles passem por todas as etapas do projeto. Para que isto seja possível, dividimos os encontros em três momentos: aquecimento, jogo e conversa e avaliação coletiva.

AQUECIMENTO

O aquecimento é uma etapa importante na prática de esportes, pois preparamos nosso organismo para realizar as atividades físicas, seja em treinamento, na competição ou no lazer. Preparar o corpo para as atividades que se pretende fazer tem o objetivo de colocar os integrantes no ponto ideal de concentração e resistência física, preparar os movimentos e, principalmente, prevenir lesões. Este momento também deve ser utilizado para realizar dinâmicas que trabalhem os valores do esporte e que poderão ser utilizados no dia a dia: socialização, rotina, cumprimento de regras, disciplina, trabalho em equipe, liderança, respeito, persistência, solidariedade e cooperação.

JOGO

O jogo de futebol é o grande momento. Nesta perspectiva, não podemos desperdiçar a vontade e a disponibilidade oferecida aos participantes para trabalharem conceitos que serão carregados ao longo das suas vidas. Vale ressaltar que o jogo de futebol não se resume somente no desenvolvimento dos elementos técnico-táticos e das habilidades motoras do indivíduo, como a coordenação motora, lateralidade, agilidade, velocidade de reação, etc., mas também é uma grande fonte de conhecimento e prática dos códigos e significados existentes na sociedade. Esta é uma das razões do fascínio que a sociedade tem pelo esporte. Não podemos cair no erro de entender o futebol como um simples jogo, desvalorizando a importância do conhecimento histórico-social do esporte.

O professor deve estar atento para trabalhar as transformações dos seus educandos, construindo conceitos, regras e formas de participar, esclarecendo os pontos e ampliando sua percepção de mundo. Durante o jogo devem ser trabalhadas as habilidades básicas e os valores de trabalho em equipe.

CONVERSA E AVALIAÇÃO COLETIVA

Estamos trabalhando com crianças e adolescentes em formação e que têm grande impulso questionador. Portanto, ter regras e procedimentos claros é fundamental para uma boa convivência. Com a definição dos 10 Gols de Placa é importante fazer uma avaliação coletiva de como foi o dia, se os gols de placa foram respeitados e quais os momentos mais marcantes, além de provocar questionamentos relacionando as regras do jogo com as regras da vida, reconhecer boas práticas e chegar a um consenso do comportamento do grupo. É neste momento que o professor deverá avaliar e pontuar a turma.

Café com Pais

A participação dos pais na educação dos seus filhos é o melhor estímulo para uma educação de qualidade. Muitas vezes os pais não o fazem, pois acreditam não saber exercer este papel e não saber por onde começar a exercê-lo. Por isto, é preciso levar este desafio com muita seriedade e empenho.

Diversos estudos reforçam o conceito de que o ambiente familiar é determinante no desempenho educacional de crianças e adolescentes, podendo até ser um elemento diferencial no rendimento escolar.

O projeto Craque do Amanhã propõe encontros focados nos pais e responsáveis, para falar de temas relevantes, favorecer a troca e convivência de forma prazerosa (através de atividades recreativas e lúdicas), apresentar resultados do projeto e estimular a participação deles na vida das crianças e adolescentes.

Atividades Complementares

As atividades complementares são atividades culturais, esportivas e sociais programadas e que ocorrem durante a execução do projeto. Elas podem ocorrer espontaneamente, por uma oportunidade, ou como resultado de uma articulação da equipe, partindo de uma necessidade levantada pelas crianças e pelos adolescentes.

As atividades complementares auxiliam o participante a se apropriar da sua cidade, do seu estado, do seu país e do seu mundo. Visam proporcionar acesso a espaços de troca de conhecimento. O sentimento de pertencimento a sociedade é despertado quando identificamos afinidades de comportamento, hábitos e condições similares de vida, seja inicialmente por fatores climáticos e geográficos, passando pelo tipo de alimento disponível, ou pela religião e ou atividades de lazer. Quando despertado, o autoconhecimento permite decidir se queremos continuar da mesma forma ou mudar.

Festival de Encerramento

O Festival de Encerramento é para onde convergem todas as atenções. É o momento de grande interação e integração das equipes. É realizado ao final do projeto e a apuração é estruturada da seguinte forma: são contabilizados 3 pontos para a vitória e 1 ponto extra para os times com cartão verde na média do Quadro Bom de Bola (bom comportamento).

Os ganhadores da primeira fase seguem a disputa e, na final, em caso de empate, o time que obtiver cartão verde na média do Quadro Bom de Bola pode vencer.

Vale ressaltar que a premiação do campeonato deve ser algo simbólico, que seja considerada uma recompensa pelo bom comportamento ao longo do ano.

Este processo deve valer como uma mensagem de que um bom comportamento, a longo prazo, pode trazer muitos benefícios.

6.2. Ciclo de projetos¹²

As etapas de implementação e desenvolvimento do projeto Craque do Amanhã, detalhadas anteriormente, foram apresentadas em caráter pedagógico, ilustrativo, e não expressam um formato ideal ou “receita” de um projeto de esporte educacional de sucesso - e nem é nossa intenção apresentá-lo como tal.

Nossa intencionalidade foi apresentar uma metodologia de trabalho que, passando por adaptações relacionadas a cada realidade local, tem garantido ótimas transformações. Evidentemente nos revela algumas características que devem ser consideradas em qualquer projeto de desenvolvimento, como é o caso da importância da articulação comunitária ou mesmo do monitoramento, avaliação e controle das ações.

Queremos aqui ampliar o seu olhar para as formas possíveis de trabalho, mostrar que independente da modalidade ou da variedade de intervenções, com intencionalidade e planejamento, é possível realizar mudanças muito positivas na realidade de crianças e adolescentes.

Pensando nisso, gostaríamos de compartilhar de uma ferramenta de trabalho para gestores de projeto ou pessoas que têm o interesse em empreender ações, projetos ou programas em seus territórios. Trata-se do Guia PMD Pro (Project Management for Development), um material autoinstrucional e gratuito que apresenta uma metodologia internacional em gestão de projetos sociais. O material, além de conceituar uma série de termos e processos em projetos sociais, apresenta uma abordagem completa e objetiva sobre a gestão de projetos sociais com ferramentas práticas e úteis para a gestão de projetos de qualquer porte e complexidade. O Guia, além de estar no CD-ROM apensado a este material, pode também ser acessado através do link: http://www.pm4ngos.com/wp-content/uploads/2014/10/PMD_Pro_Guide_2nd_PT_USLetter.pdf.

Confira a seguir o conteúdo deste material:

1. Projetos do setor de desenvolvimento

- *Os projetos permeiam a cultura das organizações de desenvolvimento. Assim, o gerenciamento de projetos é uma competência crítica para os profissionais de desenvolvimento. A seção um fornece uma visão geral introdutória e de alto nível dos projetos do setor, respondendo a perguntas como estas:*
- *Por que os projetos são importantes?*
- *Como definir projetos e gerenciamento de projetos?*
- *Como os projetos se encaixam na cultura estratégica principal das organizações de desenvolvimento?*
- *Quais são as funções/responsabilidades do gerente de projeto e da equipe de projeto?*
- *Quais são as competências necessárias para ser um gerente de projetos bem-sucedido?*

¹² O presente capítulo deve ser creditado ao trabalho desenvolvido pelo PM4NGOs, pela produção do material “Um guia para o PMD Pro - Gerenciamento de projetos para profissionais de desenvolvimento”. Ver referências

2. As fases da vida de um projeto de desenvolvimento

No gerenciamento de projetos, como acontece muito na vida, o segredo do sucesso é o equilíbrio. A seção dois do Guia explora a importância do gerenciamento equilibrado de projetos por toda a vida do projeto. Após uma breve apresentação que introduz o conceito de fases da vida do projeto, a seção dois do Guia explora cada uma das seis fases na vida útil do projeto, incluindo:

Identificação e design do projeto;

- Definição do projeto;
- Planejamento do projeto;
- Implementação do projeto;
- Monitoramento, avaliação e controle do projeto;
- Transição para o final do projeto.

3. Projetos do setor de desenvolvimento

Os projetos permeiam a cultura das organizações de desenvolvimento. Assim, o gerenciamento de projetos é uma competência crítica para os profissionais de desenvolvimento. A seção um fornece uma visão geral introdutória e de alto nível dos projetos do setor, respondendo a perguntas como estas:

- Por que os projetos são importantes?
- Como definir projetos e gerenciamento de projetos?
- Como os projetos se encaixam na cultura estratégica principal das organizações de desenvolvimento?
- Quais são as funções/responsabilidades do gerente de projeto e da equipe de projeto?
- Quais são as competências necessárias para ser um gerente de projetos bem-sucedido?

4. As fases da vida de um projeto de desenvolvimento

No gerenciamento de projetos, como acontece muito na vida, o segredo do sucesso é o equilíbrio. A seção dois do Guia explora a importância do gerenciamento equilibrado de projetos por toda a vida do projeto. Após uma breve apresentação que introduz o conceito de fases da vida do projeto, a seção dois do Guia explora cada uma das seis fases na vida útil do projeto, incluindo:

- Identificação e design do projeto;
- Definição do projeto;
- Planejamento do projeto;
- Implementação do projeto;
- Monitoramento, avaliação e controle do projeto;
- Transição para o final do projeto.

8

REDES: família, escola e comunidade

A constituição de uma rede entre os atores sociais envolvidos no projeto consiste em uma importante estratégia para o planejamento e execução do projeto. A articulação da mesma torna possível a relação entre as pessoas beneficiadas, as instituições e a comunidade em geral, fazendo desta relação uma via de mão dupla, que se sustenta pela vontade e afinidade de seus integrantes, em torno de uma mesma causa.

Ela será fundamental em todas as etapas do projeto, facilitará parcerias com organizações públicas, tais como escolas, museus, parques e etc., além de parcerias com instituições privadas e sociais, como empresas de ônibus, clubes, cinemas, associações esportivas e tantos outros.

De acordo com Olivieri, Redes são sistemas organizacionais, estabelecidos de forma horizontal e com estruturas flexíveis capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de causas afins.

Neste sentido, como já apresentado, o projeto Craque do amanhã Osasco apresenta-se como um caso de sucesso, onde a articulação entre as famílias, Escola e a comunidade constroem a rede de suporte que potencializa o processo de divulgação, aceitação e articulação no território trabalhado.

8.1. Família

Constitui uma família com duas ou mais pessoas, homens ou mulheres, maiores de 18 anos, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião. Este entendimento se une com as definições apontadas pela ONU e pela Declaração dos Direitos Humanos. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA aponta no Art. 19 que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária. Portanto, entendemos como família o núcleo formado por duas ou mais pessoas, independentemente da sua formação, mas que devem ter as características e os hábitos respeitados.

A família é o modelo que será seguido ou utilizado como referência pelos participantes em sua trajetória e nesta perspectiva devemos buscar trabalhar para o fortalecimento da relação e afetividade familiar.

A integração família- projeto tem como objetivo sensibilizar os familiares para o período de transição pelo qual os adolescentes estão passando, um período de diversas transformações, desde o corpo até a maneira de se relacionar com o mundo. A participação familiar interessada nessa fase da vida é importante para o alcance de um futuro pleno pelo adolescente. O impacto no eixo familiar vai além de provocar uma melhora de comportamento da criança ou adolescente, também se dá no envolvimento dos pais nas atividades de seus filhos e/ou dependentes, na interação e integração das famílias no processo de ensino aprendizagem visando construir uma relação de proximidade com o projeto e fazendo com que os valores trabalhados no campo possam, em alguma medida, chegar às residências de todos os envolvidos.

É fundamental cativar os responsáveis para um envolvimento ativo na vida das crianças e adolescentes.

Dialogando com os pais

O esporte pode contribuir de maneira muito positiva no desenvolvimento da personalidade das crianças. Essa possibilidade seria limitada sem o apoio dos pais. A comunicação entre pais e treinadores é a base para o sucesso. Uma boa relação entre treinadores, pais e crianças faz diferença no desenvolvimento dos educandos.

Para uma boa relação com os pais, é importante para o treinador considerar os aspectos abaixo:

ENCONTRO INDIVIDUAL

Para o primeiro encontro com os pais, o treinador pode elaborar diferentes perguntas a fim de saber mais detalhes sobre o contexto em que a criança está inserida e sua relação com os pais.

É importante nesse momento que o treinador informe sobre o trabalho que está desenvolvendo e como espera que ele colabore nesse processo. O profissional deve adequar a linguagem ao contexto em que está trabalhando. É importante estar preparado para essa conversa e para as perguntas que deverá fazer, como, por exemplo:

- *Por que vocês inscreveram o/a seu/sua filho/ filha neste grupo?*
- *O que você sonha/deseja para o futuro do/ da seu/sua filho/filha? O que você acha que é necessário para ela(e) alcançar esse objetivo?*
- *De que maneira o treino pode contribuir para o alcance deste/s objetivo/s?*

ENCONTRO COM OS PAIS E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O treinador deve buscar estabelecer reuniões periódicas com os pais, a fim de receber o melhor apoio dos responsáveis, criando, junto com eles, referências de comportamento para o ambiente de treino e da vida em geral. Nesses encontros, é importante que os pais sejam protagonistas da criação das referências, sendo o treinador o moderador desse processo, acrescentando mais comportamentos desejados ao longo da conversa para direcionar o apoio dos pais. Abaixo, seguem algumas dicas que podem ser utilizadas para que os responsáveis acompanhem seus filhos.

- *Encorajar, mas não forçar;*
- *Encorajar um estilo saudável de vida;*
- *Ajudar a criar objetivos reais;*
- *Participar ou jogar junto com as crianças no ambiente de casa;*
- *Promover a mentalidade do “jogo limpo”;*
- *Apoiar as crianças na tomada de suas próprias decisões;*
- *Levar as crianças para assistir a jogos/atividades esportivas;*
- *Promover e encorajar as crianças, especialmente quando as coisas não estão andando bem;*
- *Acompanhar até o local dos treinos, jogos e torneios;*
- *Ser um bom exemplo.*

LIGAR OU VISITAR OS PAIS EM CASA

Se os pais nunca estão presentes durante as atividades planejadas para eles, o treinador pode visitá-los para identificar o porquê da ausência. Se isso não for possível, por causa do tempo, o treinador pode ligar para a casa das crianças a fim de conversar sobre a importância da presença dos pais no acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos. Também é adequado trabalhar em conjunto com os serviços sociais oferecidos pelo setor público para o atendimento da população (serviço social, conselho tutelar, entre outros). Mesmo quando não é possível contar com uma equipe psicossocial no projeto, uma possibilidade é firmar parcerias (construir redes) com estes equipamentos públicos.

ELOGIAR AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA FRENTE DOS PAIS

Outra possibilidade para promover a interação entre pais, treinador e crianças é o elogio em uma conversa entre os três atores. Para os pais, o elogio à criança por parte do treinador, aumentará o orgulho.

8.2. Escola

A Escola, para além de ser um espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento, é o

espaço onde os adolescentes ampliam o seu repertório de relações sociais, que ultrapassam as relações do núcleo familiar. É um dos locais onde as crianças e os adolescentes passam a maior parte do tempo, de desenvolvimento intelectual e social do participante.

No projeto Craque do Amanhã, por exemplo, buscamos fomentar a relação qualificada das crianças e adolescentes com as suas escolas, zelando para que cada participante do projeto tenha um bom desempenho escolar, fazendo-o perceber o quanto esta experiência pode contribuir significativamente para a sua vida e possibilitar que ele seja o agente de mudança da sua família e da sua condição social.

A escola deve ser levada em consideração nos planejamentos das atividades, seja para privilegiar situações nas quais os conhecimentos escolares possam ser colocados em prática, seja para alinhamento das ações do projeto com os Planos Políticos Pedagógicos das escolas.

8.3. Comunidade

A boa relação com a comunidade é um dos pontos chave para o sucesso do projeto. É necessário compreender que o seu envolvimento com as atividades propostas pelo projeto se dá quando as ações partem de uma necessidade real daquele contexto.

Uma proposta de projeto, mesmo que testada e aprovada em outra comunidade, precisa sofrer ajustes para ser implantada em uma nova localidade. É preciso pesquisar aquela realidade, envolver as bases, discutir e propor as reformulações necessárias para que as ações façam realmente sentido naquele novo contexto.

Por isso também não falamos em “fórmulas mágicas” dentro dos projetos sociais. Cada realidade tem sua demanda, cultura e especificidades, que precisam ser muito bem percebidas quando na fase de desenho de alguma intervenção.

Muitas vezes o conceito de “comunidade” apresenta-se de forma volátil, abstrata e frequentemente o poder de mobilização deste conjunto de atores é um desafio para quem coordena ou gerencia projetos sociais.

É importante que no processo de implementação do projeto, se faça uma apresentação da proposta, objetivos e atividades a serem realizadas reunindo diversos atores da comunidade, para que haja o alinhamento de expectativas de forma a garantir maior engajamento nas ações.

Uma dica muito valiosa é investir em espaços e atores-chaves que auxiliarão no processo de mobilização. Bons exemplos são: os líderes comunitários, agentes de saúde, equipamentos públicos em geral (esportivos, de saúde e assistência social), associações de bairro, entre outros. O apoio deste grupo torna-se necessário e traz benefícios imensuráveis ao projeto, legitimando-o e garantindo maior aderência nas atividades promovidas.

9

Referências

Adriano Gosuen. A importância do Brincar – Tisuko Kishimoto (USP). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0al1A_UBdWA>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Barbanti, V. J. O que é esporte? Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 54-58, jan. 2006.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, DF: Senado Federal, 1988.

Caderno de referência 5 “Aprendizagem motora”. Fundação Vale, UNESCO. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002249/224990POR.pdf>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS). Projeto Craque do Amanhã – Cartilha de Capacitação. Brasil: 2015.

Conceito de Brincar. Disponível em:<<http://queconceito.com.br/brincar>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Conceito de Jogo. Disponível em:<<http://queconceito.com.br/jogo>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Criar e Crescer. Brincar livre e sua importância no desenvolvimento infantil – Criar e Crescer. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=hjxjYYwvl-k>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Estatuto da Criança e do Adolescente– ECA (Lei nº 8.069/90) Brasília: MEC, 2005.

Gallahue, D. L. Educação física desenvolvimentista. Cinergis, Santa Cruz do Sul, UNISC, v. 1, n.1, p. 7-17, 2000.

Gallahue, David L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. David L.Gallahue, John C.Ozmun, Jackie D.Goodway. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Haywood, K. M.; Getchel, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Instituto Bola Pra Frente & Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit - GIZ. Futebol para o Desenvolvimento – Multiplicadores. Brasil: 2012.

Instituto Bola Pra Frente & Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit - GIZ. Treino Social – Apostila do Treinador. Brasil: 2015.

Organização das Nações Unidas (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Patrícia Camargo. Importância do brincar na visão da Unicef – entrevista com Carolina Velho, 2015. Disponível em: <<http://www.tempojunto.com/2015/05/02/importancia-do-brincar-na-visao-da-unicef-entrevista-com-carolina-velho/>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Pm4ngos. Um guia para o PMD Pro – Gerenciamento de projetos para profissionais de desenvolvimento. 2012. Disponível em: <http://www.pm4ngos.com/wp-content/uploads/2014/10/PMD_Pro_Guide_2nd_PT_USLetter.pdf>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Promundo. Educação e Esporte para a Igualdade: Guia de Atividades do Projeto Praticando Esporte, Vencendo na Vida! Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <http://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2016/06/PraticandoEsporte_Guia_24MAI.pdf>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Promundo; Salud e Gênero; ECOS; Instituto PAPAI; World Education. Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/trabalhando-com-mulheres-jovens-empoderamento-cidadania-e-saude/at_download/file>. Acesso em 14 de jul. 2016.

Território do Brincar. Diálogos do Brincar #1 – ‘Um olhar para o brincar’, com Renata Meirelles e David Reeks. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FNFGaKbDt-8>>. Acesso em: 11 de jul. 2016.

Território do Brincar. Diálogos do Brincar #3 – ‘A voz da criança’, com Adriana Friedmann. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YuQm1RPC3WQ>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Território do Brincar. Diálogos do Brincar #4 – ‘O Tempo da Criança’, com Luiza Lameirão. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=iFVBA7MCG-0>>. Acesso em 11 de jul. 2016.

Território do Brincar. Território do Brincar – Diálogos com escolas, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ng5ESS9dia4>>. Acesso em: 11 de jul. 2016.

Tubino, M. J. G; Maynard, K. S. Esporte e cultura de paz. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2006.



Realização



Apoiador



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*



Parceria

